



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**MAILSON PALMEIRA LIMA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO  
DOCENTE: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE  
SOLEDADE-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2018**

**MAILSON PALMEIRA LIMA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO  
DOCENTE: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE  
DE SOLEDADE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciado (a) em Geografia.  
Área de concentração: Ensino de  
Geografia.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Joana D'arc  
Araújo Ferreira

**CAMPINA GRANDE-PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732e Lima, Mailson Palmeira.  
O estágio supervisionado e sua contribuição na formação docente [manuscrito] : uma análise a partir de uma escola pública na cidade de Soledade-PB / Mailson Palmeira Lima. - 2018.  
29 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Joana D'Arc Araújo Ferreira , Departamento de Geografia - CEDUC."  
1. Estágio Supervisionado. 2. Ensino de Geografia. 3. Formação de professores. I. Título  
21. ed. CDD 371.225

**MAILSON PALMEIRA LIMA**

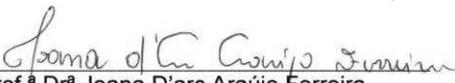
**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO  
DOCENTE: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA  
CIDADE DE SOLEDADE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciado (a) em  
Geografia.

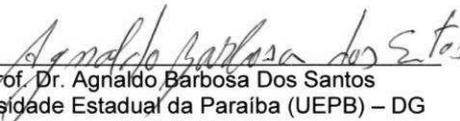
Área de concentração: Ensino de  
Geografia.

Aprovada em: 5/12/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joana D'arc Araujo Ferreira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - DG  
Orientadora

  
Prof. Ms. Hélio, de Oliveira Nascimento  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – DG  
Examinador

  
Prof. Dr. Agnaldo Barbosa Dos Santos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – DG  
Examinador

Dedico este artigo a minha filha Mariana Ouriques Palmeira. A cada nova palavra aprendida, a cada nova conquista por mais simples que seja, ao seu carinho e seu jeito especial de ser, a você todo meu amor.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Deus, sem as bênçãos e cuidado dele em minha vida, eu não teria realizado esse trabalho. A meus pais e familiares que sempre me incentivaram e torceram por mim, em especial ao meu avô, que foi meu avô e Pai, e qual eu prezo pela sua moral e ética qual me condicionou a ser um ser humano justo.

A minha companheira e mãe de minha princesa, por ter me incentivado em algumas etapas de minha vida. A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joana D'arc Araújo Ferreira, por ter aceitado o meu pedido na orientação, por sua paciência e compreensão e a todos os professores que contribuíram em minha formação durante os anos que aqui estive.

A todos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Trajano Nobrega, onde o estágio foi realizado, em especial aos professores de Geografia que contribuíram em minha pesquisa, aos meus colegas de sala da turma de Geografia 2011.2 qual se tornaram ao longo do curso e depois grandes amigos. Enfim só tenho a agradecer a todos os mencionados por me incentivarem nessa caminhada.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Proporção de moradores abaixo, entre e acima da linha de pobreza e indigência no município de Soledade PB.....	17
<b>Tabela 2</b> - Quadro demonstrativo dos alunos matriculados por turno e turma.....	19

## LISTA DE GRAFICOS

<b>Figura 1</b> - Mapa de Localização de Soledade, região nordeste no Estado da Paraíba.....	14
<b>Figura 2</b> - Placa de Inauguração da Escola em fevereiro de 1975.....	18
<b>Figura 3</b> - Mosaico de fotografia da frente da E.E.E.F e Médio Dr.....	18

## LISTA DE SIGLAS

Escola Estadual de Ensino Fundamental (E.E.E.F)

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)

Projeto Político Pedagógico (PPP)

Paraíba (PB)

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	<b>7</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. ENSINO DE GEOGRAFIA.....</b>	<b>9</b>
<b>3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....</b>	<b>11</b>
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO .....</b>	<b>13</b>
4.1 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO .....	13
<b>4.2</b> Desenvolvimento Histórico, Político e Econômico do Município De Soledade-PB.....	14
<b>4.3</b> DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO, POLÍTICO E GEOGRÁFICO DA ESCOLA EEFM - DR. TRAJANO NOBREGA. ....	17
<b>5. DESCRIÇÃO SOBRE AS OBSERVAÇÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.....</b>	<b>21</b>
5.1 ESTUDO DA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I .....	22
5.2 RESULTADOS DA ENTREVISTA APLICADO AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA ESCOLA EEFM - DR. TRAJANO NOBREGA NO MUNICÍPIO DE SOLEDADE-PB.....	23
<b>CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>24</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>
<b>APENDICE .....</b>	<b>28</b>

# O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE SOLEDADE-PB

Mailson Palmeira Lima<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo aliando à teoria com a prática do estágio supervisionado no ensino de Geografia, possibilitou com esta experiência e desafio, que é apresentar-se em uma sala de aula, constatar o quanto é importante esta fase para que o aluno estagiário conheça de fato o que se passa no dia a dia das salas de aula e no espaço escolar em comunhão como um todo, com suas individualidades e peculiaridades locais, construindo assim seus pensamentos com relação a sua formação enquanto futuro professor, contribuindo assim com a atuação ou não em uma possível carreira na área de educação, este estudo tem como objetivo relatar a experiência do estágio supervisionado I, compreendendo nesta fase a formação inicial dos professores, fazendo uma análise de uma escola pública de ensino fundamental e médio, essa análise faz uma descrição sobre a realidade desta vivência que alunos estagiários perfazem antes de concluir a graduação. O recorte espacial foi na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Trajano Nobrega, localizada no Bairro Jardim Cruzeiro S/N na cidade de Soledade-PB. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho se deu com entrevistas por meio de questionários aplicados a professores de Geografia com a intenção de compreender quais contribuições na visão deles, como os estágios podem colaborar com a formação e a carreira docente do modo que os estagiários podem participar com a escola neste processo. Desta forma procuramos entender neste artigo que os estágios na escola, na opinião dos professores entrevistados são aceitos de forma otimista, pois poderão colaborar com um ensino por meio das oportunidades dadas aos futuros professores, ao mesmo tempo em que se ganha experiência conhecendo a realidade de sala de aula e a estrutura de uma escola e seu corpo docente e discente.

**Palavras-Chave:** Estágio Supervisionado. Ensino de Geografia. Formação. Professor. Experiência.

## 1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma experiência válida na formação profissional dos futuros docentes, pois permite uma contribuição à sua carreira com as exigências e realidades do ambiente escolar, especificamente na sala de aula. Ao mesmo tempo, o Estágio oportuniza aliar teoria à prática, sendo também

---

<sup>1</sup> Graduando de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
E-mail: palmeira\_lima@hotmail.com

considerada uma ótima oportunidade de adquirir conhecimentos, por meio da vivência na escola, conhecendo as realidades por eles enfrentadas cotidianamente, como afirma Passini (2010, p. 26):

A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social. (PASSINI, 2010, p. 26)

Neste sentido, este artigo objetiva compreender a formação inicial de professores a partir do Estágio Supervisionado I, analisando a prática durante a experiência de estágio no curso de Licenciatura em Geografia, caracterizando o exercício das práticas de ensino e o espaço escolar onde foi realizado o estágio.

O interesse nesta linha de pesquisa surgiu da necessidade de entender a importância que o componente curricular de Estágio Supervisionado traz para a formação dos docentes em Geografia. Pois, através dele os estagiários são inseridos em um espaço escolar, oportunizando momentos de estudos, reflexões e discussões sobre conhecimentos geográficos, fundamentos teóricos e pedagógicos.

O estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio - Escola Dr. Trajano Nobrega no turno da noite, localizada na Rua José Rufino de Carvalho s/não no Bairro Jardim Cruzeiro, onde foi realizado o Estágio Supervisionado I, no período do primeiro semestre de 2014.

A escolha desta Instituição de Ensino se justifica neste primeiro estágio, em razão da interatividade com os alunos e com a comunidade escolar em geral. Todo esse contexto propiciou em satisfatórios resultados para ambas as partes envolvidas. Para a construção deste artigo utilizou-se uma metodologia constituída através de referências bibliográficas consultamos Azambuja e Callai (1999), Pimenta e Lima (2007), Pontuschka (2007), Cavalcanti (2012) entre outros, conforme relatório de Estágio Supervisionado em Geografia, que serviu de base para preparar e realizar a pesquisa.

Escolheu-se por uma pesquisa com entrevista a fim de coletar informações acerca do estágio Supervisionado na Formação Inicial do Docente. Este contém cinco questões objetivas, direcionadas aos professores de Geografia da escola citada.

Os dados referentes a esta escola foram coletados durante o semestre em que foi cumprido o estágio supervisionado I. A maioria das informações acerca da instituição de ensino, com relação a alunos, salas, professores, o projeto político pedagógico foi apresentado pela gestora escolar e também pela coordenadora pedagógica.

Para realização desse trabalho, optou-se por fazer uma pesquisa de campo na mesma escola. Onde foi aplicado uma entrevista de aspecto quantitativo com os dois professores de Geografia, com intuito de analisar o perfil do docente acerca do componente curricular Estágio Supervisionado na formação docente, uma vez que a resposta desses professores é de fundamental importância para a elaboração deste trabalho, com as seguintes perguntas: 1ª Qual sua formação profissional (graduação e pós)? 2ª Há quanto tempo atua no magistério? 3ª O Estágio Supervisionado lhe proporcionou algum aprendizado de como “ser professor”? Justifique sua resposta? 4ª Na sua opinião, qual a contribuição do Estágio Supervisionado para a formação docente? De acordo com sua análise, o que deve ocorrer para que o Estágio Supervisionado atue de maneira positiva?

## **2. ENSINO DE GEOGRAFIA**

Sabemos que a Geografia é uma disciplina fundamental e indispensável na formação do aluno. Ela contribui para o entendimento da realidade em que se vive ou que se constrói, interpretando seus conflitos físicos e sociais. Santos (2006, p. 18), discute que “esta disciplina sempre pretendeu construir-se como uma descrição da Terra, de seus habitantes e das relações entre si e das obras resultantes, o que inclui toda ação humana sobre o planeta”.

Nestas relações que o autor supracitado indica é importante que o professor de Geografia utilize a realidade próxima do aluno, seja a cidade em que ele mora ou o bairro em que a escola está localizada. Nestes casos, os docentes podem ensinar os componentes espaciais do solo, vegetação, hidrografia, clima e todos os fatores físicos do local, por exemplo. É interessante também, se estudar a história da região, a formação populacional, a formação cultural, sócio econômico e política, fatores que contribuem para o entendimento da realidade geográfica.

Conforme orientam Azambuja e Callai (1999, p. 189), “os conteúdos não deverão ser estudados apenas no seu caráter informativo, mas principalmente como meio formativo da capacidade de raciocínio geográfico, de interpretação dos fenômenos sócios espaciais”. A Geografia é uma disciplina escolar formadora de opinião, muito importante para ensinar o aluno a pensar e a conhecer melhor a sociedade na qual se encontra inserido.

Por isso, seus conteúdos não devem ser fragmentados ou descontextualizados, ou seja, mediados de maneira mecânica e distante da realidade dos alunos, não contribuindo muito com a aquisição dos saberes geográficos. É necessário abordar uma Geografia capaz de considerar o papel dos sujeitos sociais no seu espaço, estimulando alunos a compreensão dos conteúdos no seu dia a dia, e principalmente para que estudar signifique algo mais prazeroso que memorização de mapas e capitais, passando a ser mais compreensível, sendo uma disciplina escolar explorada em todos os campos. (Vesentini, 1995, p.52) afirma que:

Mais do que nunca é hoje uma necessidade imperiosa conhecer de forma inteligente (não decorando informações e sim compreendendo processos, as dinâmicas, as potenciais mudanças, as possibilidades de intervenção) o mundo em que vivemos, desde a escala local até a nacional e a mundial. E isso, afinal de contas, é ensino de geografia.

Neste entendimento, alunos e professores tornam-se mais conscientes e críticos, quando os saberes escolares acompanham a dinâmica espacial, a compreensão de mundo, pois acima de tudo a educação é essencial e necessária na condição social do homem, pois permite que ele cresça enquanto cidadão, situando-se no tempo e espaço, entendendo melhor todo tipo de processo que o cerca, as transformações que ocorrem a sua vista, na rua, no bairro, cidade, indústria, comércio enfim toda a sociedade.

O ato de ensinar seja em qualquer disciplina e em especial na Geografia em nas escolas públicas torna-se um dos desafios para os futuros professores no período do estágio, percebe-se em alguns alunos um certo desinteresse pois uma parte deles desejam concluir apenas os estudos básicos, não valorizando assim o tempo escolar como uma oportunidade de se obter conhecimentos e avançar numa possível carreira.

É necessário que desafios encontrados no ensino seja uma oportunidade de inovação na maneira como se procede nas aulas, não a descaracterizando, mas procurando novas atitudes, inovando de acordo com a realidade local da escola, sabemos que isto não vai depender apenas dos professores, mas é um processo de interação entre alunos, docentes e a comunidade escolar, o avanço no ensino aprendizagem não vai depender única e exclusivamente de um desses agentes, mas é necessária a interação das partes envolvidas.

### 3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular dos cursos de Licenciatura. Sua importância está em se tratar de um processo didático, técnicas e conhecimentos adquiridos pelo licenciado no decorrer de sua formação. Trata-se de uma etapa fundamental na formação docente, já que permite ao discente, adquirir experiência para sua carreira profissional, de acordo com Pimenta e Lima (2007):

[...] estágio é uma atividade prática teórica, onde numa compreensão filosófica e sociológica, a noção de ação é sempre referida a objetivos, finalidades e meios implicando a consciência dos sujeitos para essas escolhas, supondo certo saber e conhecimento. (PIMENTA E LIMA, 2007, p.35)

Pode-se entender segundo os autores, que o estágio oportuniza aliar a teoria à prática. Os estagiários necessitam de conhecimento para realizar a ação e torná-la concreta, com objetivos e finalidades correspondentes implicando numa atividade compreensível para ambos os sujeitos envolvidos, podendo assim haver um bom desenvolvimento do estágio enquanto etapa de extrema importância para o futuro professor.

Pimenta e Lima (*op-cit*, p.61) afirma, “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois através dele é que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação de construção da identidade e dos saberes do dia a dia”. É através dos estágios que os alunos têm a oportunidade de conhecer a realidade que serão inseridos profissionalmente.

Este é um momento de decisão e escolha, pois, todos os aspectos são expostos e construídos conforme essa experiência. O Estágio é definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), obrigatório nos cursos

de Formação Docente da Educação Básica. Ele deve acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas Oficiais e espaços não escolares que atuem em diversas atividades educacionais.

Não se pode entender o Estágio Supervisionado apenas como cumprimento de uma carga horária do curso, frequentando o espaço escolar sem compromisso e responsabilidade, não entendendo o seu papel perante aquele ambiente, interferindo de maneira não construtiva e colaborativa. Deve-se, entretanto, assumir um caráter profissional, principalmente com os alunos para que os objetivos traçados sejam cumpridos, é justamente nesta fase que existe um “divisor de águas” para o futuro do aluno estagiário, pois a decisão de seguir ou não se torna mais evidente.

Para Pontuschka (2007, p. 123) “alguns licenciados apresentam dificuldades em analisar o espaço escolar e olham apenas defeitos, sem contribuir com o professor da classe na compreensão do ensino da disciplina”.

É importante que o estagiário não rotule previamente a experiência ou encare a realidade com negatividade. É necessário que se proponha atividades que venham a somar e contribuir com as aulas positivamente, analisando o ambiente com um olhar generoso e caridoso, propondo melhorias.

O estágio não pode ser um período desperdiçado, mas sim uma oportunidade de se fazer a diferença e mostrar a capacidade com profissionalismo, ética e compromisso. Conforme Pimenta (2009, p. 121) “estágio é um componente do currículo que não se configura como disciplina, mas como uma atividade”. Assim, o aluno estagiário deverá buscar novas maneiras de execução de tarefas de sua futura atividade regulamentada por Legislação Federal em 1977, através da profissão.

Para isso é preciso que os cursos de Licenciatura ofereçam além do conhecimento científico, atividades práticas, tendo em vista que, apenas o conteúdo teórico da faculdade não capacita o estagiário para a realidade da sala de aula. Quanto ao curso de graduação Callai (2003, p. 378) diz que: “deve permitir aos licenciados que exercitem uma prática de sala de aula que não seja uma repetição de conteúdo, mas que seja uma metodologia que articule o ensino e a pesquisa”.

Diante desse contexto, o estágio supervisionado proporciona o contato direto com a realidade escolar, alunos, professores, oportunizando ao licenciado

aliar a teoria com a prática, fortalecendo essa relação desde sua formação. A experiência do contato com a escola de estágio traz ao aluno, uma expectativa na construção de sua identidade como professor, de como ser um bom educador, desenvolvendo a interação de conhecimentos geográficos e afins, sobre essa questão afirma, Farias e Oliveira (2014, p 325) que:

A articulação entre o conhecimento do conteúdo e o conhecimento pedagógico representa outra dimensão fundamental para o ensino de geografia. É fato, entretanto, que são poucas as escolas do ensino Básico do país em que esse entrelace é desenvolvido.

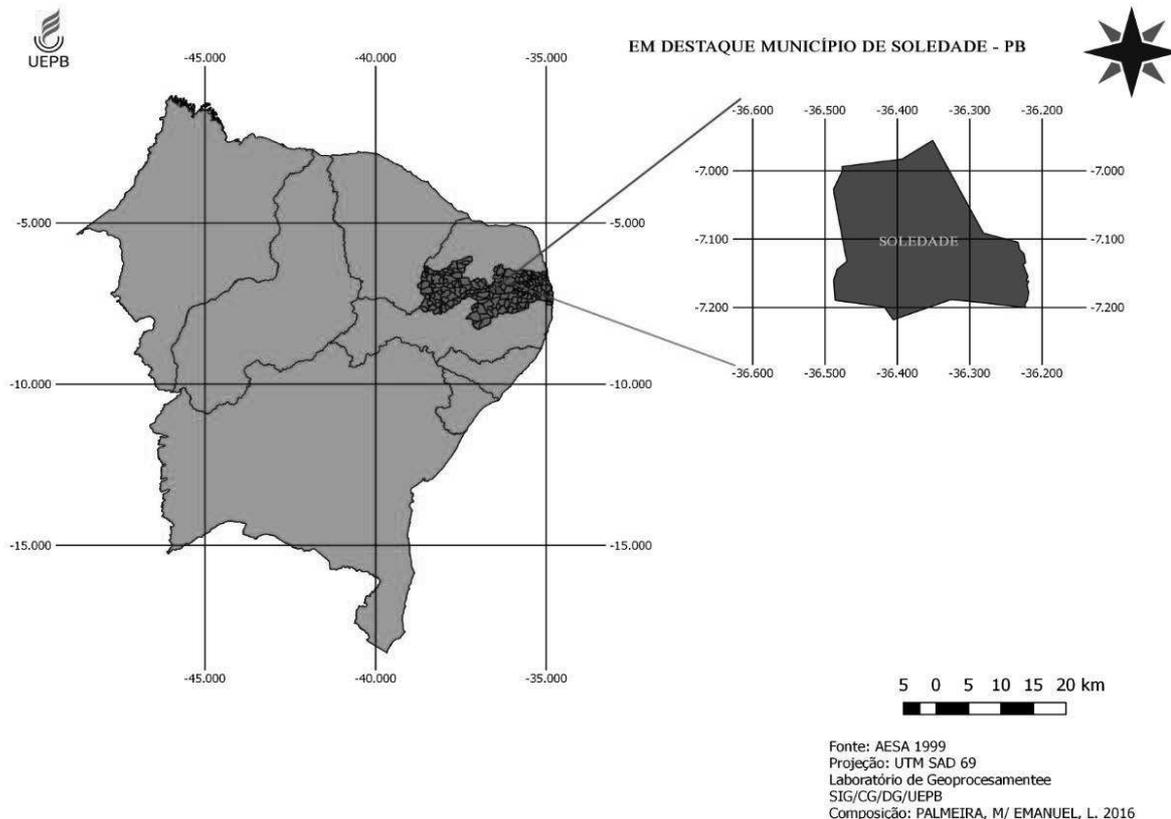
De fato, desde o processo de estágio os alunos e futuros professores precisam fazer essa articulação entre as áreas de conhecimento numa contextualização com a realidade, fazendo com que os objetivos das aulas sejam alcançados, e seu processo de experiência enquanto estagiário seja satisfatório, mesmo sabendo das dificuldades e limitações do ensino básico nas escolas públicas.

#### **4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO**

##### **4.1 - Localização Geográfica do Município**

O Município de Soledade está localizado no Estado da Paraíba Brasil (Figura.1) especificamente no Planalto da Borborema, e na Mesorregião Do Agreste paraibano e microrregião do Curimataú Ocidental, há 178 km da capital, João Pessoa (ATLAS 2002).

**Figura 1-** Mapa de Localização de Soledade, região nordeste no Estado da Paraíba



Fonte: PALMEIRA, Mailson. EMANUEL, Lucas. QGIS, 2016

Segundo os dados do (IBGE, 2010) com uma população estimada em 13.739 habitantes e uma área territorial de 560,042 km<sup>2</sup>. “Situa-se dentro das coordenadas geográficas 7° 03’ 30” de latitude Sul e 36° 21’ 47” de longitude Oeste e com densidade demográfica de 24,53 hab./km<sup>2</sup>, com altitude de 521 m acima do nível do mar. Soledade situa-se as margens da BR-230. A mesma se limita ao Norte com o Município de São Vicente do Seridó, ao Leste com os Municípios de Oivedos e Pocinhos, ao Oeste com o Município de Juazeirinho a ao Sul com município de Gorjão e Boa vista. A região de Soledade é constituída pelo clima Semiárido e temperatura variando de 22° C (maio a agosto) a 36° C (dezembro a abril). Apresenta um Bioma característico a caatinga, típica do Nordeste.

#### **4.2 Desenvolvimento Histórico, Político e Econômico do Município de Soledade-PB**

Segundo Nóbrega (1974) O núcleo de Soledade, primitivamente era chamado de “Malhada das Areias Brancas” (alguns chamavam “Malhada

Vermelha” devido à coloração do barro) o qual fazia parte de uma fazenda adquirida por João Gouveia de Sousa compreendida parte de terras do Riacho do Padre, que começa no Olho d’água do tapuia, estendendo-se até a Barra das Vacas.

Na Paraíba por volta da década de 1856 surgia uma grande epidemia de cólera mórbus eliminando a vida de grandes quantidades de pessoas, dentre os casos fatais foi o de Ana de Farias. Os netos do primeiro proprietário, José Alves de Miranda e João de Gouveia de Sousa doaram parte para uma capela local conhecido como Malhada das Areias Brancas. (NÓBREGA, 1974 p.15,16).

O processo de fundação da cidade de Soledade está atrelado com a passagem da obra missionária do Padre Ibiapina, que na cova de Aninha se inteira da situação enfrentadas pela população que tinha que percorrer quilômetros de distâncias para enterrar seus familiares. Diante desse fato O padre Ibiapina convoca os moradores a uma faixa de terra doada por Carlos de Abreu França, iniciando a construção da necrópole. Mais tarde no local do cemitério o mesmo sacerdote edifica uma Capela Anexa. “Desse modo, então, foi como se concluiu a missão do padre visitante na cidade nascente, onde se demorara por quase cinco meses, pois em agosto de 1866 ausentara-se da terra por ele fundada e que hoje perpetua sua memória”. Nóbrega (1974, p.20) afirma que:

[...] com aquele semblante ermo do lugar. Por isso é que o missionário proclamou de solidão a antiga Malhada das Areias Brancas. [...] democraticamente, que o mesmo fosse mudado para o de Soledade. Aceitando tal inspiração da maioria bradou o missionário: “Neste momento proclamo a fundação de Soledade”. E enfaticamente, “Soledade nasce no crauá e nele florescerá”

O primeiro nome do Município por sugestão do missionário Padre Ibiapina, foi Solidão, mas democraticamente fazendo-se oitiva de uma espécie de conselho comunitário chegou-se a um acordo pela palavra sinônimo de Soledade. A fé e a perseverança de Padre Ibiapina foram fundamentais para a constituição de

Soledade. De acordo com os dados da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (1960), o povoado de soledade pela Lei Provincial de nº 682 de 1879 torna-se distrito da Vila de São João do Cariri, sendo elevada categoria de vila pela Lei nº 791 de 24 de setembro de 1885, tornando-se cinco anos depois sede

da comarca. Sua emancipação em 1885, onde se encontra hoje com 130 anos de emancipação política. Soledade é bastante conhecida em todo o Estado da Paraíba por ser uma espécie de ponto de parada dos milhares de transeuntes que trafegam pela BR 230 no destino a Campina Grande/João Pessoa, para o sertão e por algumas vezes no destino dos Estados vizinhos de Pernambuco e Rio Grande do Norte. Tem se destacado nos últimos anos por seu crescimento urbano e sua recente modernização arquitetônica. A cidade é atualmente a que mais se desenvolve na região e traz em sua recente história a mais importante conquista em favor das crianças e adolescentes – o Selo UNICEF município aprovado.

Suas atividades principais são agricultura e pecuária, possuindo expressividade no comércio e no beneficiamento de minério. (IBGE - 2010). Apesar do clima seco a criação de caprinos, animais resistentes às altas temperaturas, é bem-sucedida e movimenta a economia da cidade. A economia dos rebanhos caprinos se dá pela produção de queijo e leite, mas com a estiagem nos últimos 3 anos a população do meio rural vem sofrendo as consequências das perdas dos rebanhos e baixa produtividade.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Soledade é 0,616, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,772, seguida de Renda, com índice de 0,598, e de Educação, com índice de 0,506. (PNUD, Ipea).

A realidade dos moradores de Soledade é bastante preocupante, pois a proporção de moradores abaixo da linha de indigência (onde cada morador tem uma renda inferior a um quarto do salário mínimo vigente no país) representa 26,2% da população total, ou seja, 3.599 habitantes (IBGE, 2010). Constata-se que 30,4% da população estão entre a linha de indigência e pobreza. São 4.177 habitantes vivendo com uma renda per capita inferior a  $\frac{1}{2}$  salário mínimo. De outro lado, 43,4% da população estão acima da linha de pobreza, conforme a Tabela 1:

**Quadro 1** - Proporção de moradores abaixo, entre e acima da linha de pobreza e indigência no município de Soledade PB.

	<b>Habitantes</b>	<b>Percentual de População Local</b>
<b>Abaixo da linha de indigência</b>	3.599	26,2%
<b>Entre a linha de pobreza e indigência</b>	4.177	30,4%
<b>Acima da linha de pobreza</b>	5.963	43,4%
<b>Total</b>	<b>13,739</b>	<b>100%</b>

Fonte: Censo Demográfico – 2010. www.ibge.gov.br 10 de abril de 2016.

Dados divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) A renda per capita média de Soledade cresceu 152,47% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 130,73, em 1991, para R\$ 203,44, em 2000, e para R\$ 330,05, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 5,00%. A taxa média anual de crescimento foi de 5,04%, entre 1991 e 2000, e 4,96%, entre 2000 e 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 77,24%, em 1991, para 56,09%, em 2000, e para 32,04%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,53, em 1991, para 0,58, em 2000, e para 0,51, em 2010. (PNUD, Ipea)

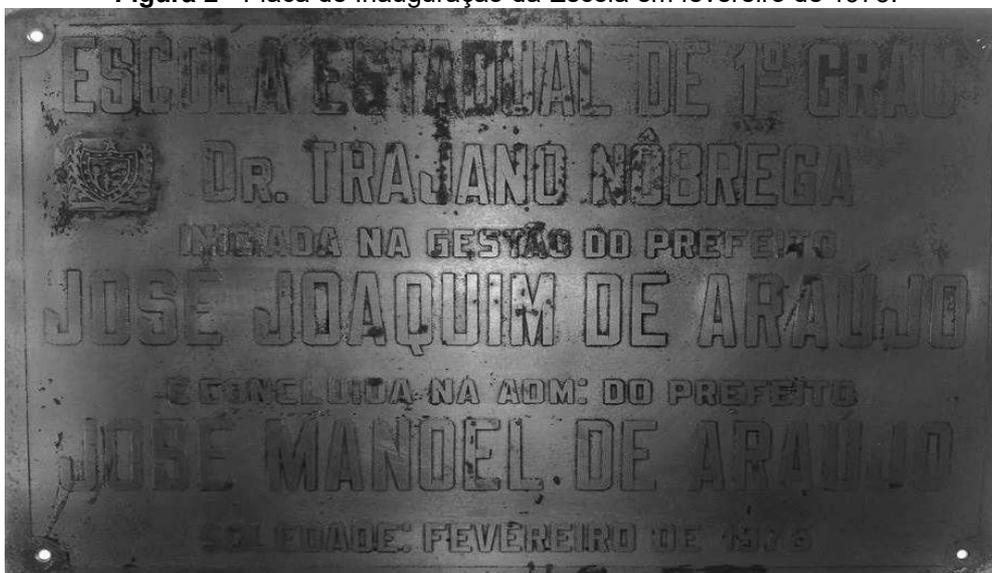
#### **4.3 Desenvolvimento Histórico, Político e Geográfico da Escola EEFM - Dr. Trajano Nobrega.**

O Educandário municipal foi criado pela Lei municipal N° 11 de 27 de janeiro de 1972, com a lei N° 21 de 26 de dezembro de 1973 passou a chamar-se educandário Dr. Trajano Nobrega, com a resolução N° 18/74 publicada no D.O.E.

O Decreto estadual N° 06.191 de 25 de julho de 1974 publicado no D.C.E de 31 de julho de 1974 transformou em escola estadual de 1º grau Dr. Trajano Nobrega, qual tinha em seu corpo discente 76 alunos e no seu corpo Docente 19 professores. Teve sua inauguração em fevereiro de 1975, tendo naquela época como gestor o professor Marinaldo Castelo Branco de Melo, onde ficava

situada na Rua José Francisco de Araújo, no centro de Soledade-PB, onde hoje funciona o (Centro administrativo) a Prefeitura Municipal.

**Figura 2** - Placa de Inauguração da Escola em fevereiro de 1975.



Fonte: LIMA, Mailson Palmeira 2018. (Trabalho de Campo)

No ano de 2003 a escola mudou-se para um novo prédio que fica localizado na Rua José Rufino de Carvalho S/N, Bairro do Jardim Cruzeiro, Soledade-PB.

**Figura 3** - Mosaico de fotografia da frente da E.E.E.F e Médio Dr. Trajano Nobrega



Fonte: LIMA, Mailson Palmeira 2018.

A escola conta no ano de 2014, com 950 alunos no geral funcionando nos turnos manhã, tarde e noite, tendo em sua composição 36 docentes, sendo três professores de Geografia, ofertando o Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano, e o

médio do 1° ao 3° ano, além de sete turmas do EJA (Educação de Jovens e Adultos) no período noturno.

**Tabela 2** - Quadro demonstrativo dos alunos matriculados por turno e turma.

<b>Anos</b>	<b>Manhã</b>	<b>Tarde</b>	<b>Noite – Médio e EJA (regular e médio)</b>
<b>6° anos</b>	74 alunos	48 alunos	1ª a 5ª série EJA regular: 146 alunos. 6° ano 36 alunos.
<b>7° anos</b>	65 alunos	52 alunos	25 alunos
<b>8° anos</b>	54 alunos	27 alunos	35 alunos
<b>9° anos</b>	41 alunos	26 alunos	
<b>1° anos</b>	32 alunos	62 alunos	26 alunos
<b>2° anos</b>	49 alunos	34 alunos	19 alunos
<b>3° anos</b>	43 alunos	23 alunos	33 alunos
<b>Total de Alunos em 2014</b>			<b>950</b>

**Fonte:** Informações retiradas do site [www.saber.pb.gov.br](http://www.saber.pb.gov.br) pela direção da escola.

Atualmente no ano de 2018 a escola se encontra com 1548 matrículas, sendo 585 pelo turno da manhã, 546 há tarde e 417 pelo turno noite, atualmente o quadro de professores tem uma totalidade de 45 docentes e 25 funcionários. A gestão atual é formada por um Diretor, um vice-Diretor e uma secretaria Geral.

**Figura 4** - Biblioteca, sala de leitura da E.E.E.F e Médio Dr. Trajano Nobrega.



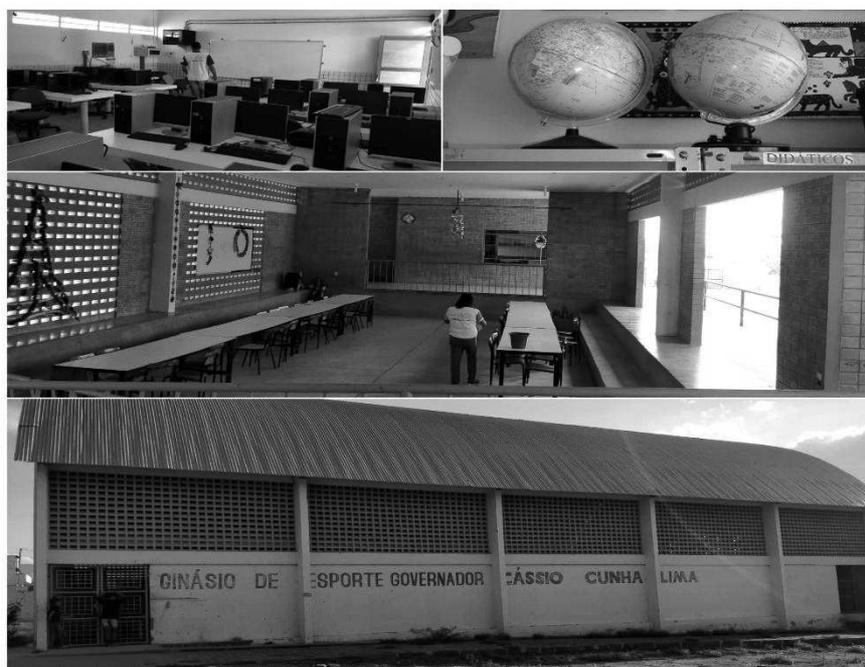
Fonte: LIMA, Mailson Palmeira 2018.

O prédio é composto por almoxarifado, área verde, auditório, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, banheiro com

chuveiro, banheiro dentro do prédio, banheiro fora do prédio, biblioteca, cozinha, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, despensa, diretoria, laboratório de informática, pátio descoberto, ginásio de esporte coberto, sala de professores sala da secretária.

A escola passa por reformas anualmente, onde há reparação de portas, pinturas interna e externa, iluminação e manutenção dos equipamentos, como estantes, mesas, carteiras. Estas modificações proporcionam um maior conforto e estrutura para os estudantes, como a biblioteca, que funciona também como sala de leitura, que foi melhor adaptada para atender às necessidades do alunado, esta pode ser visualizada na Figura 5.

**Figura 5** - Mosaico com fotografias: Sala de informática; material didáticos (Globos Terrestre) na sala de leitura; Auditório; Ginásio.



Fonte: LIMA, Mailson Palmeira 2018.

Quanto ao Projeto Político Pedagógico (PPP), subtemde-se que o mesmo compreende às propostas e programas de ações planejadas para serem executadas e avaliadas em função dos princípios e diretrizes educativas. O PPP é um compromisso coletivo, tendo como característica fundamental, aperfeiçoar a realidade presente da sociedade de uma forma geral.

## 5. DESCRIÇÃO SOBRE AS OBSERVAÇÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

O primeiro contato com Escola EEFM - Dr. Trajano Nobrega foi no turno noite, aconteceu no ano de 2014 durante o cumprimento do componente curricular Estágio Supervisionado I. Neste momento aconteceu à fase de observação na turma do 8º ano do ensino fundamental (EJA), a prática que pode ser chamada de regência, com os conteúdos escolhidos pelo professor colaborador da escola. Além, da produção do relatório contendo as etapas realizadas durante a disciplina.

**Figura 6** - Alunos do 8º ano “EJA”, realizando atividade após aula expositiva



Fonte: LIMA, Mailson Palmeira 2014.

A metodologia de ensino baseia-se em aulas expositivas, o professor promove espaços para que os discentes tirem suas dúvidas, façam intervenções, questionamentos e exponham suas opiniões. As atividades são realizadas de maneira coletiva e individual. A leitura é sempre estimulada e os conteúdos são apresentados de maneira didática, com aulas expositivas e às vezes ilustrativas. O professor sempre verifica os conhecimentos prévios dos alunos considerando a realidade social e suprimindo os seus interesses de maneira a tornar o processo de aprendizagem prazeroso e atrativo.

Quanto aos recursos materiais o professor utiliza de vários instrumentos como: livro didático, textos, folhas de exercício, instrumentos audiovisuais (Datashow, projetores de slides, vídeos, etc.). A relação professor-aluno acontece de forma harmoniosa embora, seja preciso que em alguns momentos

predomine a autoridade do professor para que a atenção e o silêncio seja assegurado. No entanto, os recursos metodológicos e a metodologia utilizada durante as aulas proporcionam um clima de tranquilidade e propicia um aprendizado satisfatório.

Os tipos de avaliações utilizadas pelos docentes são diagnósticos, quando o professor sonda os conhecimentos prévios dos alunos de forma oral ou aplicando alguma atividade, formativa quando o professor considera que a aprendizagem do aluno ocorre de maneira significativa e contextualizada, por isso o espaço para estimular as reflexões e análises críticas e somativas, já que a avaliação também é feita continuamente.

### **5.1 Estudo da Experiência no Estágio Supervisionado I**

O estágio supervisionado I ocorreu em um período na qual os professores da rede estadual de ensino estavam fazendo um movimento nacional para exigir o cumprimento da lei piso, carreira e jornada, investimento dos royalties de petróleo na valorização da categoria, votação imediata do Plano Nacional de Educação, entre outras reivindicações. A escola escolhida para realização do componente acadêmico é bem politizada em relação às suas reivindicações.

O período do estágio chegou a ser interrompido devido aos movimentos dos professores da rede estadual ainda assim, foi nessa instituição que tive uma das melhores experiências na formação, devido ao acolhimento e respeito por parte dos gestores, professores e alunos que me receberam bem, tudo isso me impulsionou e motivou fazer o melhor possível nas aulas.

Enfim, de fato o estágio me permitiu uma visão crítica que só se adquire na prática, muitas vezes dura, mas advinda da realidade e do contexto escolar, significativo para quem valoriza esta experiência e a leva para sua vida, as paralizações foram importantes para mim que observei uma experiência de união por parte dos docentes, que mesmo com as paralizações se organizarão para não deixar os alunos sem os seus conteúdos, repondo toda a carga horária sem fugir de sua metodologia.

## **5.2 Resultados da Entrevista Aplicado aos Professores de Geografia Da Escola EEFM - Dr. Trajano Nobrega no Município De Soledade-PB**

A pesquisa quantitativa foi aplicada por meio de uma entrevista contendo questões argumentativas aos docentes de Geografia da Escola com o objetivo de analisar a contribuição que o estágio supervisionado possibilita na formação docente. Foram distribuídos para dois professores este questionário com as seguintes questões.

A escrita foi feita no intuito de preservar a identidade dos professores, por isso em nenhum momento surgirá nomes dos docentes entrevistados os mesmos serão identificados por professores de Geografia da rede pública.

Os professores participantes da pesquisa possuem formação profissional em Geografia, tendo um com especialização em Gestão Ambiental e outro em Metodologia de Ensino em História e Geografia e Psicopedagogia. O primeiro atuando a 10 anos no magistério e o segundo a 18 anos.

Quando perguntados sobre o item três do questionário qual tem a pergunta, se o Estágio Supervisionado proporcionou algum aprendizado de como ser professor? Ambos responderam que (SIM), um relatou que foi muito importante para aprender a lidar com os alunos, compreender os obstáculos que surgiram quando se é um profissional da área do magistério, como também ajudou no planejamento de uma aula de acordo com a prática em si, não apenas teoricamente, para o outro foi necessário para decisão de prosseguir na carreira profissional, e observar os desafios da sala de aula, adquirindo a prática de como ministrar na pratica o exercício de professor.

Os professores relataram na quarta questão, que a contribuição do estágio supervisionado ajuda a partir do momento que permiti ao estudante futuro profissional da área, um amadurecimento maior na responsabilidade docência, como por exemplo, valorizar mais nossa postura dentro e fora da sala de aula os conteúdos a serem transmitidos, e as relações que devemos ter com os demais funcionários da escola e alunos

Por último, não menos importante os docentes responderam que hoje tem uma visão diferente da importância dos estágios na vida profissional, os docentes relataram que entendem que os cursos poderiam estar refletindo, desde o primeiro momento, questões voltadas a teoria e a prática do professor

em sala de aula, deixando de ser somente nos últimos anos, com os estágios, o trabalho efetivo da universidade, com compromisso de todos os envolvidos (escola, professor e estagiário) além, de uma boa receptividade da coordenação, professor colaborador e diretoria da instituição de ensino, não só garantiria uma atuação do estudante melhor, como também valorizaria a docência no que se diz o primeiro contato com a prática pedagógica e a realidade em sala de aula.

Pela entrevista respondido pelos docentes pode-se analisar que os estágios são bastante importantes, no olhar dos que foram entrevistados respondendo aos questionários, pois trata-se de uma fase decisiva para os que pretendem estar em sala de aula lidando diretamente com a prática, conforme ressalta Cavalcanti (2012, p. 69).

O formando deve ter em sua formação, desde o início e ao longo do curso, a construção de uma competência teórico-prática para trabalhar com a geografia em suas várias modalidades, ficando aberta uma parte dessa formação para que ele faça opções por verticalizar uma ou outra modalidade profissional.

Observa-se que o graduado em qualquer que seja a licenciatura, deve ter em sua formação uma construção metodológica desde o início do curso, para criar em si uma formação de competências teóricas e práticas na sua área de atuação, como por exemplo o curso geografia e suas várias modalidades, neste sentido o profissional teria mais condições de progredir em uma de suas áreas ou até mais de uma área qual se enquadrasse mais com seu perfil.

Ainda de acordo com a fala da autora essa construção poderá ser para uma iniciativa de prosseguir ou não no magistério, ficando a decisão nas mãos dos que aceitaram o desafio de fazer uma licenciatura e conseqüentemente passar pelos estágios, numa experiência que adentra a sala de aula, não lidando apenas com as teorias tão discutidas nas disciplinas da faculdade e que nos encanta em determinadas aulas, mas com a realidade.

## **CONSIDERAÇÕES**

A aprendizagem advinda do ensino de geografia é essencial para a sociedade e quando esta é exercida com discernimento e compromisso, na vivência de estágios supervisionados, poderá provocar uma transformação na

vida dos docentes e discentes, ao compreenderem melhor por meio desta ciência o espaço onde estamos colocados e a ligação que temos com ele ao longo do tempo e do espaço nas aulas de geografia.

Contudo, é preciso que haja um compromisso cada vez maior das partes envolvidas nesta metodologia, isto é, todo processo de pessoas que contorna uma escola, viver numa interação que tenha como objetivo qualificar o ensino de Geografia para as futuras gerações de alunos que precisam de aulas de qualidade.

Assim, este estudo mostrou o valor significativo, tanto para os alunos como para professores e gestores, que os estágios têm para o ensino de Geografia, proporcionando uma abertura de experiências em sala de aula, através dos relatos das entrevistas dos professores, mostrando na teoria e prática como é importante a contribuição dos estagiários para as entidades de ensino, e como estes devem ser bem acolhidos sentindo-se seguros em relação a nova experiência em um novo ambiente que estão adentrando por um determinado tempo não só para cumprir a carga horária que pede os estágios, mas também para dar início no saber e se fazer docente.

## **THE SUPERVISED INTERNSHIP AND ITS CONTRIBUTION TO TEACHER TRAINING.**

### **ABSTRACT**

This article, together with the theory and practice of the supervised internship in the teaching of Geography, has enabled this experience and challenge, which is to present itself in a classroom, to verify how important this phase is for the trainee student to actually know what happens in the day-to-day of the classrooms and in the school space in communion as a whole, with their individualities and local peculiarities, thus constructing their thoughts regarding their formation as a future teacher, thus contributing to the performance or not in a possible career in the area of education, this study aims to report on the experience of supervised internship I, comprising in this phase the initial teacher training, making an analysis of a public elementary and secondary school, this analysis makes a description about the reality of this experience that students trainees before completing the graduation. The spatial cut was at the State School of Primary and Secondary Education Dr. Trajano Nobrega, located in Jardim Cruzeiro S / N neighborhood in the city of Soledade-PB. The methodology used for the development of this work was with interviews through questionnaires applied to Geography teachers with the intention of understanding what contributions in their view, how the internships can collaborate with the training and the teaching

career in the way that the trainees can participate with the school in this process. In this way we try to understand in this article that the stages in the school, in the opinion of the interviewed teachers are accepted optimistically, since they can collaborate with a teaching through the opportunities given to the future teachers, while at the same time gaining experience knowing the reality of classroom and the structure of a school and its faculty and student.

**Keywords:** Supervised Internship. Teaching Geography. Formation. Teacher. Experience.

## REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu & CALLAI, Helena Copetti. **A Licenciatura de Geografia e a Articulação com a Educação Básica**. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCÄFFER, Neiva Otero & KAERCHER, Nestor André. (Org.).

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental de Geografia**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: Muda a geografia. Muda o ensino**. Revista Terra Livre, nº 16. São Paulo: AGB, 2001.

CASTELLAR, S. (Org.) **Geografia Escolar: Contextualizando a Sala de Aula**. Editora CRV, 2014.

CASTELLAR, S. M. V. (Org.) **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALCANTI, L. de S. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas – Sp: Papyrus, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Editora Papyrus, 2012.

FARIAS Paulo Sérgio Cunha; OLIVEIRA, Marlene Macário de (org.). **A formação docente em geografia: Teorias e Práticas**. Campina Grande, PB: EDUFPG, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso 20 de Mar de 2016.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARANDOLA, JR. E.; OLIVEIRA, L. de. **Geograficidade e Espacialidade na Literatura**. Geografia, Rio Claro, v.34, p. 487-508, set/dez. 2009.

MERENNE-SCHOUMAKER, Bernadete. **Didática da Geografia**. Coleção Horizonte da Didática. Porto: Ed. ASA, 1999.

MOURA, J. D. P.; ALVES, J. **Pressupostos teórico-metodológicos sobre o ensino de geografia: Elementos para a prática educativa**. Geografia, Londrina, v.11, n.2, p. 309-319, jul. /Dez. 2002

NÓBREGA FILHO, Inocência Nóbrega. **Malhadas das Areias Brancas ou história de uma cidade**. Fortaleza: Escola Tipográfica. São Francisco, 1974.

OLIVEIRA, A. U. de. **Para onde vai o ensino de Geografia? Crise da Geografia**, da escola e da sociedade. São Paulo: Contexto, 1994.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2010.

PIMENTA, Selma G, Lima. **O Estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática**. Cortez São Paulo, 1997.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **A formação do professor de Geografia**. IN: Fazenda, Ivani Catarina Arantes et al; A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus,2007.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço. Técnicas e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp: 2006.

VESENTINI, José William. **Para uma geografia crítica na escola**. Editora Ática, São Paulo, 1992.

## **APENDICE**

**APENDICE – Entrevista**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Entrevista

Esta entrevista enquadra-se numa pesquisa no âmbito de uma conclusão do curso de Licenciatura em Geografia. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos, sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual e não da classe a que pertencem.

A entrevista é anónima, não devendo por isso colocar a sua identificação em nenhuma das folhas nem assinar a entrevista. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhe solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões. Na maioria das questões terá apenas de assinalar com uma cruz a sua opção de resposta.

Obrigado pela sua colaboração.

- 1) Qual a sua formação profissional (Graduação, pós...)?
- 2) Há quanto tempo atua no magistério?
- 3) O Estágio Supervisionado lhe proporcionou algum aprendizado de como “ser professor”? Justifique sua resposta.
- 4) Na sua opinião, qual a contribuição do estágio Supervisionado para a formação docente?
- 5) De acordo com sua análise, o que deve ocorrer para que o estágio supervisionado atue de maneira positiva?